

TURISMO E ENSINO DE GEOGRAFIA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Airles Maria Melo Sales¹
Lenilton Francisco de Assis²

RESUMO: Este artigo visa demonstrar que é possível um diálogo maior entre o Turismo e a Geografia Escolar. Partimos da observação de que o crescimento do Turismo vem suscitando, cada vez mais, a análise geográfica. Porém, esta discussão se restringe ao âmbito acadêmico, sendo ainda pouco explorada no Ensino Fundamental e Médio. No desenrolar do trabalho, discorreremos sobre a abordagem geográfica do turismo e suas contribuições para o ensino, associando a um estudo de caso das aulas de Geografia do Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série) da Escola Deputado Manoel Rodrigues, em Varjota-CE. Ao final, apontamos algumas sugestões que podem fomentar a discussão do Turismo nas aulas de Geografia.

Palavras-chave: Geografia, Ensino de Geografia, Turismo, Geografia do Turismo, Ensino Fundamental.

TOURISM AND GEOGRAPHY TEACHING: A POSSIBLE DIALOGUE

ABSTRACT: This paper intent to demonstrate that is possible to set up a more effective dialogue involving tourism and geography teaching. The starting point is the observation that the increase of tourism has attracted geographers to this matter. However, the debates are restricted to the academic environment, and are not well explored into basic education settings. The geographic approach of the tourism and their contribution for teaching are discussed with reference to the 5th to 8th grade (Brazilian Fundamental Education Level II) geography classes in the Deputado Manoel Rodrigues School, Varjota city, Ceará State. Finally, we point out some suggestions that can stimulate the discussion of tourism in geography classes.

Keywords: Geography, Geography Teaching, Tourism, Tourism Geography, Fundamental Education.

INTRODUÇÃO

O Turismo vem crescendo bastante nos últimos anos, despertando a atenção de pesquisadores das mais distintas ciências. Diante da expressividade que ele vem adquirindo, faz-se mister a realização de pesquisas interdisciplinares que avaliem a sua expansão e os seus impactos, assim como que definam diretrizes para um planejamento sustentável desta atividade.

Na última década, a Geografia é uma das ciências que mais tem contribuído para as reflexões sobre o Turismo. No entanto, percebe-se que os estudos geográficos do

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - CE; Professora do Ensino Fundamental do Município de Varjota - CE. E-mail: airlesmaria@hotmail.com

² Professor Assistente do Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Endereço: Avenida John Sanford, 1845. Junco, CEP.: 62030-000 - Sobral - CE. E-mail: lenilton@yahoo.com

Turismo se restringem, sobretudo, às universidades, sendo ainda pouco discutidos no Ensino Fundamental e Médio.

Por ser a escola um dos principais meios da produção e da disseminação do conhecimento, faz-se necessário que o Turismo também integre os seus conteúdos e atividades. Nesse sentido, não defendemos que o Turismo seja um tema restrito à discussão geográfica, pois a sua amplitude requer um trabalho escolar transversal e interdisciplinar.

Contudo, não podemos negar que o crescimento desta atividade abre uma série de possibilidades para o ensino de Geografia propiciar aos alunos a compreensão de como o Turismo se instala, seleciona as paisagens e transforma os espaços. Para tanto, é necessário o cuidado para não reforçarmos os discursos de apologia ao Turismo, reproduzindo, assim, a tradicional “Geografia dos Professores” (LACOSTE, 1988), já tão duramente criticada.

Desse modo, este artigo visa discutir alguns aportes do ensino de Geografia para o Turismo. As idéias aqui apresentadas estão divididas em quatro tópicos, nos quais discorreremos sobre a abordagem geográfica do Turismo e suas contribuições para o ensino, associando a um estudo de caso das aulas de Geografia do Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série) da Escola Deputado Manoel Rodrigues, em Varjota - CE (SALES, 2004). Nesse percurso, também analisamos como são propostas as discussões do Turismo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Geografia (3º e 4º ciclos) e em quatro coleções de livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental II. Ao final, apontamos algumas sugestões que podem fomentar a discussão do Turismo nas aulas de Geografia.

A ABORDAGEM GEOGRÁFICA DO TURISMO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO

Os temas econômicos discutidos na disciplina escolar “Geografia”, geralmente, se referem aos aspectos ligados à indústria, ao comércio, à agricultura e, paulatinamente, vêm-se dando ênfase ao Setor Terciário – o qual envolve tanto o comércio quanto a prestação de serviços. O Turismo está inserido no ramo dos serviços, mas articula elementos dos três setores econômicos.

Não obstante as publicações sobre o Turismo estejam em franco crescimento, os livros didáticos ainda trazem pouca ou nenhuma informação sobre esta atividade. Por sua vez, a maioria dos alunos também tem pouco conhecimento sobre o assunto.

O crescimento do Turismo tem gerado repercussões econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais, que instigam o interesse de diferentes ciências pelo seu estudo.

Sob distintos olhares da academia e dos órgãos estatísticos, o Turismo tem recebido diversas definições que demonstram a sua complexidade. Para a Organização Mundial do Turismo (OMT), “o Turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2001, p. 38).

Embora esta não seja uma definição consensual, a OMT busca organizar as estatísticas sobre o Turismo mundial e facilitar as pesquisas. Observa-se que este conceito considera as características básicas do Turismo, como o deslocamento no espaço geográfico, a estadia fora do “entorno habitual”, os elementos motivadores, o período de permanência, além de ampliar as opções de atividades desenvolvidas durante o período de estada (que não se restringem mais ao lazer).

Contudo, neste trabalho, o nosso enfoque será alicerçado sobre a abordagem que a Geografia vem dando a este fenômeno:

[...] A abordagem geográfica do Turismo se explicita através da mobilização dos fluxos dos visitantes, de capital, de trabalhadores prestadores de serviços, dos padrões de ocupação, das modificações do uso do espaço, das transformações do valor do solo urbano, produzindo nova ordem espacial (CORIOLANO, 2000, p. 20).

Há uma intensa relação entre Turismo e espaço, uma vez que o primeiro apropria-se do segundo, fazendo uma série de transformações para atender às suas exigências.

Para que se possa compreender a abordagem geográfica do Turismo, é necessário identificar os elementos que compõem o espaço, ou seja, os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infra-estruturas (SANTOS, 1985, p.17).

Esses elementos estão relacionados entre si, sendo “os homens” representados pela demanda turística, as comunidades receptoras, trabalhadores, planejadores, empresários, etc.; “as firmas” correspondem a todas as empresas que desenvolvem serviços turísticos (hotéis, restaurantes, agências de viagens, centro de convenções, etc.); “as instituições” são responsáveis pelas normas e leis que regem o Turismo, como o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e a Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR/CE); “o meio ecológico” é formado pelos lugares expostos à visitação, suas características físico-naturais que atraem os turistas; e “as infra-estruturas” que são

compostas pela estrutura física para recepção dos turistas, como as redes de comunicação, abastecimento de água e esgoto, malha viária, etc.

Portanto, cabe à Geografia pesquisar os aspectos relacionados ao uso que o Turismo faz do espaço, quando ao se instalar, modifica a relação sociedade-natureza e altera a dinâmica das paisagens, regiões, territórios e lugares. Estas mudanças engendradas pelo turismo ampliam o campo de pesquisa do geógrafo (acadêmico e profissional) e apresentam “novas temáticas” de trabalho para a Geografia Escolar.

Desde a década de 1980, as transformações no âmbito da geopolítica mundial lançaram novos desafios para o ensino de Geografia, sobretudo com o advento da Globalização, ou seja, da etapa atual da expansão capitalista que tem no meio técnico-científico informacional uma das suas principais características. Neste processo, os fluxos (pessoas, dinheiro, produtos, informações, etc.) tornaram-se cada vez mais intensos e interdependentes, “aproximando” povos e lugares.

Um desses fluxos que integra a Globalização é justamente o das pessoas que fazem Turismo. Nas viagens, os turistas estabelecem contatos com outras comunidades, com costumes, culturas e até idiomas distintos.

No entanto, o Turismo ainda é uma prática restrita a uma pequena parcela da população que dispõe de renda excedente para gastar com lazer. Em muitos lugares, esta atividade é responsável por uma série de conflitos (territoriais, culturais, etc.) entre a população receptora e a visitante.

Estas contradições do Turismo precisam ser trabalhadas nas aulas de Geografia para que os alunos compreendam as suas diversas facetas.

Ao analisar como fica o ensino de Geografia com a Globalização, Castrogiovanni ressalta:

[...] Com a globalização há uma tendência de tornar-se tudo representações estilizadas, realidades pasteurizadas e virtuais. [...] A Geografia nesse mundo corre o risco de tornar-se homogênea e transparente. [...] O ensino de Geografia deve priorizar a análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido, transpondo-as para as representações do espaço concebido (CASTROGIOVANNI, 2001, p. 82-83).

Nessa perspectiva, consideramos que o crescimento e a difusão do Turismo em escala global lançam uma série de possibilidades para articular as discussões entre o ensino de Geografia e o Turismo. Com isso, não se defende a formação de “pequenos Turismólogos” ou de “pequenos Geógrafos” (FILIZOLA, 2004), mas a prática de um ensino de Geografia que possa colaborar para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos impactos desta atividade no lugar e no mundo onde vivem.

O fato é que, na atualidade, o Turismo é um importante agente modificador do espaço que requer tanto da universidade, quanto da escola a sua discussão. Na Educação Básica, o essencial é que a Geografia busque contextualizar o Turismo em atividades significativas que despertem nos alunos a reflexão, a curiosidade e a criticidade.

Em muitos municípios do Ceará, por exemplo, o Turismo está presente no dia-a-dia das comunidades. Embora os alunos vivenciem a expansão do Turismo, muitos deles não conseguem fazer uma reflexão crítica sobre os impactos, tanto positivos quanto negativos, que esta atividade pode causar a seus lugares. Cabe, portanto, à escola contribuir neste processo, ajudando os alunos a sistematizarem os seus conhecimentos, a compreenderem as informações e os problemas das suas vidas cotidianas.

Segundo dados da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR/CE), entre 1995 e 2000, o Turismo no Estado cresceu cerca de 14,6% ao ano, sendo que a procura de estrangeiros subiu em torno de 26,1% (CEARÁ, 2004). Para um Estado em que grande parte da população vive em condições precárias, o Turismo tem sido apontado como um fator de desenvolvimento local, especialmente para as comunidades litorâneas mais procuradas pelas rotas do turismo internacional.

Entretanto, é preciso que haja um turismo “realmente” sustentável (ASSIS, 2003), no qual a população possa ter a possibilidade de engajamento e uma possível melhoria nas condições de vida e de conservação dos recursos naturais.

Para isso, a contribuição da escola é fundamental para ajudar a formar cidadãos conscientes e comprometidos em transformar a realidade social dos seus lugares.

O TURISMO NOS PCN's E NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Entre 1997 e 1998, o Governo Federal formulou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), na tentativa de estabelecer algumas “diretrizes” e “conteúdos” básicos para as disciplinas escolares.

O lançamento destes parâmetros foi rodeado por uma série de críticas (CARLOS; OLIVEIRA, 1999) que não cabem aqui comentar. Porém, o fato deles servirem de referência para a elaboração de livros didáticos, de programas de cursos e de planos de aulas, nos instigou a fazer uma breve análise de como é proposto o estudo escolar do Turismo nestes PCN's.

Nesse sentido, selecionamos alguns objetivos dos PCN's de Geografia da 5ª a 8ª série (3º e 4º ciclos) que julgamos possibilitar a discussão do Turismo nas aulas desta disciplina. Um destes objetivos destaca que a Geografia deve deixar o aluno apto a: “conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem” (BRASIL, 1998, p. 35).

Podemos, então, afirmar que os assuntos que compõem essa chamada “atualidade” são temas considerados importantes e em voga na sociedade, como: Meio Ambiente, Cidadania, Globalização e também o Turismo.

Outro objetivo que podemos citar é: “conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa em Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições” (BRASIL, 1998, p. 35). Esta proposta acena diversas possibilidades para trabalhar a relação turismo-espaço nas aulas de Geografia.

Na análise dos objetivos e conteúdos propostos pelos PCN's de Geografia, identificamos que o Turismo é um tema pouco destacado. De acordo com estes parâmetros, o Turismo pode ser trabalho no 4º ciclo (7ª e 8ª séries), no “**Eixo – Modernização, modos de vida e a problemática ambiental**”, dentro do “**Tema – O Brasil diante das questões ambientais**”. Os conteúdos propostos são: “indústria do turismo e degradação ambiental” e “ecoturismo” (BRASIL, 1998, p. 121).

Acreditamos que estes conteúdos permitem ao professor trabalhar o Turismo nas suas múltiplas interações com o meio ambiente em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio, adequando as atividades ao contexto da sua turma.

Alguns dos geógrafos que discutem o Turismo, como Rodrigues (1996, 1997), Castilho (1999), Cruz (2001), Barros (1998) e Coriolano (2000), defendem que o mesmo deve ser abordado segundo a sua relação com o espaço e a dinâmica que este possui. Todavia, assim como nos PCN's, os livros didáticos de Geografia também negligenciam esta discussão.

O mercado de livros didáticos de Geografia vem se ampliando a cada ano. Dentre os títulos existentes, procuramos restringir nossa análise a quatro coleções do Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série): **Construindo o Espaço** (MOREIRA, 2004); **Geografia** (ADAS, 2002); **Trilhas da Geografia** (SENE; MOREIRA, 2004); e **Geografia Crítica** (VESENTINI; VLACH, 2002).

A escolha destas quatro coleções foi realizada através da troca de experiências com colegas de profissão que as apontaram como algumas das mais conhecidas e utilizadas no Ensino Fundamental II.

Na análise das coleções, realizamos uma consulta aos seus sumários procurando identificar algum capítulo, tópico ou mesmo uma menção referente ao Turismo. Posteriormente, fizemos uma pesquisa mais minuciosa nos capítulos, exercícios e nos manuais de apoio aos professores.

Inicialmente, pudemos constatar que a coleção de Igor Moreira (2004) é a única que não apresenta qualquer informação referente ao Turismo. Em nenhum momento, nem mesmo quando se discute o setor terciário, o Turismo foi mencionado.

Na coleção de Melhem Adas (2002), no livro da 8ª série, há um pequeno texto que discute o Turismo, fazendo questionamentos acerca deste e procurando, sobretudo, ressaltar quais os grupos socioculturais que participam ou se beneficiam com o crescimento e expansão desta atividade. O texto também traz reflexões a respeito das modificações das paisagens, dos valores culturais e sociais, além de discutir brevemente os impactos tanto sociais quanto culturais que a “turistificação dos lugares” pode ocasionar.

Nos livros que compõem a coleção **Trilhas da Geografia**, de Eustáquio de Sene e João Carlos Moreira (2004), o Turismo aparece na 6ª série do Ensino Fundamental, no capítulo sobre a Região Nordeste. Os autores ressaltam a movimentação de turistas em locais que apresentam belezas naturais, a construção de infra-estruturas e a geração de empregos. Neste caso, não há nenhum questionamento sobre os impactos por ele causados, sejam eles ambientais ou sociais.

A coleção **Geografia Crítica**, de José William Vesentini e Vânia Vlach (2002), apresenta no livro da 6ª série um tópico sobre o Turismo no capítulo referente à Sociedade Moderna e Economia. Ao discutirem o desenvolvimento do Setor Terciário neste breve tópico, os autores privilegiam os aspectos econômicos, ressaltando as cifras e receitas geradas, bem como o significativo acréscimo que este vem alcançando nos últimos anos. Neste mesmo texto, os autores fazem referência à existência do Turismo desde a antiguidade e ressaltam que apenas atualmente ele alcança o chamado “turismo de massas”.

Percebe-se, então a preocupação dos autores em destacar o aspecto econômico dessa atividade. Porém, esta não seria a única tarefa da Geografia ao analisar o Turismo, uma vez que, de acordo com Barros (1998, p. 8), “o centro de interesses da Geografia do Turismo, de uma forma geral, está nas formas, nas dinâmicas e nas representações das paisagens derivadas do exercício das atividades turísticas”.

Sendo assim, depreende-se que os livros didáticos têm negligenciado uma discussão espacial a respeito do Turismo. Somente na coleção de Melhem Adas (2002) é que pudemos perceber, embora de forma sucinta, alguns questionamentos sobre os

impactos espaciais e/ou culturais acarretados pelo Turismo. Estes fatos ratificam a necessidade de uma maior inserção do Turismo nas aulas de Geografia.

O TURISMO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DEPUTADO MANOEL RODRIGUES (VARJOTA-CE)

O turismo é uma atividade que tem merecido pouca atenção escolar. Partindo-se desta hipótese, selecionamos para estudo de caso a Escola Pública de Ensino Fundamental Deputado Manoel Rodrigues, localizada no centro do pequeno município de Varjota, na porção noroeste do Ceará, a 252 km de Fortaleza.

O principal atrativo dos visitantes de Varjota é o Açude Paulo Sarasate (Açude Araras), originado da barragem do Rio Acaraú. As águas ao serem liberadas pelas comportas propiciam a criação de diversos balneários que são bastante freqüentados nos finais de semana, principalmente pela população das cidades circunvizinhas.

A Escola Deputado Manoel Rodrigues pertence à rede municipal, possuindo 820 alunos matriculados em 2004, distribuídos no Ensino Fundamental I e II, nos três turnos. Na investigação empírica realizada, entrevistamos três professores de Geografia e selecionamos uma amostra aleatória de trinta (30) alunos para aplicação de questionários. Esta amostra abrangeu uma turma de cada série (5ª a 8ª) do total de 137 alunos matriculados.

Procuramos adotar nesta análise procedimentos de pesquisa qualitativa (DENCKER, 2001), os quais nos permitiram estudar a realidade em apreço, porém sem generalizarmos os resultados adquiridos.

Os resultados completos desta investigação foram apresentados no trabalho monográfico de Sales (2004), o qual resumimos a seguir com algumas modificações.

Inicialmente, identificamos que a coleção de livros didáticos de Geografia utilizada na Escola Deputado Manoel Rodrigues é a **Geografia Crítica** (VESENTINI; VLACH, 2002), a qual já analisamos anteriormente.

Perguntamos aos alunos se já tinham discutido o Turismo nas aulas de Geografia, deixando claro, que essa discussão poderia ter ocorrido em anos anteriores. A grande maioria afirmou nunca ter estudado este tema, confirmando a nossa hipótese inicial. No que se refere à possibilidade de estudar o Turismo nas aulas de Geografia, pudemos constatar que os alunos percebem a existência de uma ligação entre esta atividade e a disciplina em questão.

Os alunos escolheram os temas “cidade”, “meio ambiente” e “vegetação” como os “assuntos geográficos” que estão mais ligados ao Turismo e que, portanto, podem ser trabalhados nas aulas de Geografia. Identifica-se nesta resposta que a percepção dos alunos se pauta em “assuntos” que dão ampla possibilidade para discutir nas aulas de Geografia as transformações engendradas pelo Turismo no seu espaço vivido/concebido.

Por exemplo, tanto com o tema “cidade”, quanto com o “meio ambiente”, é possível trabalhar as mudanças da paisagem (natural ou humanizada), a sua divulgação através dos pontos turísticos eleitos na cidade, os impactos ambientais resultantes, entre outros aspectos.

Todavia, a falta de uma discussão mais aprofundada sobre o Turismo também é denunciada pelos alunos quando estes não apontam “o comércio e a prestação de serviços” (já que são temas presentes nos livros didáticos) como um dos “assuntos” principais para relacionar Turismo e ensino de Geografia.

Procuramos também captar como os alunos vêem a importância do Turismo no mundo de hoje. Grande parte ressaltou o fato das viagens proporcionar o conhecimento de outros lugares e de o Turismo gerar empregos. Observa-se nestas respostas que a leitura dos alunos sobre o Turismo está baseada numa visão mercadológica que é difundida pela propaganda e pelas agências de viagens. Isto se justifica em função de grande parte deles não ter discutido criticamente as diversas faces (positivas e negativas) que o Turismo apresenta.

Nas entrevistas realizadas com os professores, investigamos, inicialmente, suas formações, situações profissionais e as dificuldades encontradas no ensino de Geografia. Descobrimos que nenhum dos professores possuía formação específica em Geografia, porém todos eram recém-concursados da Rede Municipal de Ensino, ainda em processo de efetivação do cargo.

A falta de formação específica é mais um motivo para que os professores se tornem “reféns” do livro didático, o qual se torna uma “bíblia” a ser seguida rigorosamente.

Este problema foi confirmado pelos professores, quando apontaram como grande dificuldade nas aulas de Geografia a falta de recursos didáticos e de fontes de pesquisas.

Sabemos que esta é uma realidade de muitas escolas públicas do país. Porém, é válido ressaltar, que há escolas que dispõem de diversos recursos didáticos que não são utilizados adequadamente. Muitas vezes, os professores não são capacitados para utilizá-los ou não se empenham para tornar as suas aulas mais criativas e interessantes.

Lembramos, ainda, que dois dos três professores entrevistados afirmaram já terem trabalhado o Turismo nas suas aulas, conforme pode ser observado nas suas respostas abaixo:

- “Sim, e foi maravilhoso, bem diferente das outras aulas, pois houve mais interesse por parte dos alunos”.

- “O livro didático apresenta poucos recursos sobre o assunto, mas já trabalhei conteúdos que falam sobre o Turismo”.

No entanto, percebe-se que esta discussão precisa ser mais aprofundada, a ponto de proporcionar uma leitura mais crítica dos alunos sobre as incidências espaciais do turismo – o que não foi constatado.

Um dos entrevistados afirmou estar apto a trabalhar o Turismo nas aulas de Geografia com o seguinte argumento: “Sim, pois já viajei muito e conheço um pouco sobre o assunto”. Porém, sabemos que o “conhecimento” adquirido nas viagens turísticas não é suficiente para fazer a discussão aqui defendida.

Faz-se necessário um maior aprofundamento a respeito da abrangência dessa atividade, procurando questionar a quem esta beneficia, de que forma pode contribuir para as comunidades inseridas, como modifica a paisagem, etc.

Os entrevistados também acrescentaram não ter recebido qualquer tipo de material ou capacitação para trabalhar o Turismo nas suas aulas. No entanto, mostraram-se interessados em conhecer e discutir melhor este tema com seus alunos. Todos reconheceram a importância de abordar o Turismo nas aulas de Geografia, apostando ainda que os alunos teriam curiosidade em estudá-lo.

TRAÇANDO ALGUNS DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Após a análise realizada com os professores e alunos, apresentamos algumas propostas de “diálogos” entre o Turismo e a Geografia Escolar. Ressaltamos que as sugestões apresentadas não eliminam a autonomia e a criatividade do professor, o qual tem total liberdade para selecionar os seus conteúdos e as estratégias de aprendizagem mais condizentes com a realidade da sua turma.

Nesse âmbito, faz-se importante resgatarmos algumas iniciativas que já foram tomadas para maior inserção do Turismo nas escolas. Durante o Governo de Fernando Henrique Cardoso, foi criado o projeto “Turismo, Patrimônio e Cidadania - Embarque Nessa” (BRASIL, 2001), com o propósito de incentivar a discussão interdisciplinar do Turismo em

sala de aula. Deve-se ressaltar que a proposta é clara quando define que este é um projeto a ser desenvolvido e, não uma disciplina a ser criada no currículo das escolas, além de sugerir que o material (manuais do professor e do aluno) seja utilizado para a 6ª série do Ensino Fundamental.

O manual destinado aos alunos é bastante rico em informações, com definições sobre o Turismo e sua diversidade. Destaca ainda as cinco regiões, a importância da preservação do meio ambiente e enfatiza as vantagens econômicas que esta atividade pode oferecer.

Os exercícios contribuem bastante na formação dos conhecimentos necessários para a compreensão do Turismo, além de proporcionar constantes pesquisas. Nestas, os alunos terão maior preocupação em fazer o melhor trabalho possível, pois os manuais sugerem que as pesquisas sejam expostas à escola e à comunidade.

As propostas de atividades procuram enfatizar o local, estimulando os alunos e professores a pesquisarem o seu município no que se refere aos seus atrativos, festas, folclore, comidas típicas e à cultura de forma geral. Solicita ainda a presença de pessoas da comunidade para ministrarem palestras e até mesmo mini-cursos.

Por isso, essa proposta, certamente, pode ser utilizada nas aulas de Geografia, cabendo aos professores inseri-la, de forma transversal, nos diversos conteúdos específicos para que possibilite aos alunos uma análise espacial do Turismo.

Contudo, o projeto não logrou maior êxito, pois o Turismo ainda é um tema pouco discutido nas escolas, inclusive nas aulas de Geografia - conforme analisado. Nesta disciplina, cabe ao professor, enquanto mediador da aprendizagem, selecionar criteriosamente os conteúdos e os métodos geográficos que permitam ao aluno construir uma consciência espacial dos impactos que o Turismo acarreta no seu lugar de vivência e no mundo.

Não se trata de “repassar” conteúdos, de apresentá-los prontos através de estatísticas do Turismo mundial ou de textos descontextualizados da realidade do aluno. A discussão deve ser pautada na realidade vivida e concebida dos alunos e nos conhecimentos turísticos que eles têm e levam para a sala de aula.

Neste sentido, alguns temas podem ser desencadeadores de uma discussão mais aprofundada sobre o Turismo nas aulas de Geografia, despertando nos alunos as suas vivências e os seus conhecimentos. Por exemplo, considerando as indicações dos PCN's, o Turismo pode ser trabalhado em conjunto com a questão ambiental. Portanto, poderia ser discutida a degradação a que os “lugares turísticos” estão sujeitos. Além de debater o papel

do turista neste processo, pode-se provocar no aluno uma auto-reflexão das suas práticas para que ele também se reconheça como agente modificador desse meio.

É possível estimular os alunos a elaborar redações, poemas, croquis ou murais a respeito dos lugares conhecidos por eles para a prática do Turismo. Outro recurso interessante a ser trabalhado é a fotografia ou postal. A foto revela a paisagem e, no caso do Turismo, geralmente, valoriza-se o “belo” e o “paradisíaco”, camuflando a realidade de muitos lugares e deturpando o conceito de paisagem geográfica (GOMES, 1998), que não se restringe às formas “bonitas” e “exóticas” do espaço.

A pesquisa de fotos em revistas e jornais pode ser uma boa atividade para debater com os alunos o papel do marketing e da propaganda que “vendem” as paisagens de muitos lugares, escondendo as mazelas sociais existentes. O trabalho com cartões postais também é uma alternativa para promover uma discussão sobre os elementos (naturais e culturais) e a dinâmica das paisagens, para debater as noções de países subdesenvolvidos e desenvolvidos, buscando com que o aluno compreenda o enquadramento do seu lugar de vivência no “espaço turístico mundial”.

A Cartografia também se apresenta como uma excelente “ferramenta” a ser trabalhada, pois os professores podem auxiliar os alunos na confecção de croquis e roteiros turísticos de suas cidades. Para tanto, é necessário o professor discutir previamente as noções de legenda, escala e representação.

Diversos tipos de mapas podem ser distribuídos entre os alunos para que eles comparem o que pode ser observado. Após trabalharem as noções prévias, os alunos podem tentar confeccionar o mapa turístico do município, deixando, por exemplo, aflorar a criatividade para a construção de legendas. Além disso, podem aprender a calcular a distância de sua cidade em relação à cidade turística mais próxima, a mais distante ou a mais conhecida, discutir os meios e o tempo para deslocamento, a paisagem do percurso a ser feito etc.

As cinco regiões brasileiras também oferecem uma gama de possibilidades para trabalhar o Turismo, tais como: investigar os principais roteiros turísticos de cada região; pesquisar sobre as diversidades naturais nelas existentes, destacando o que oferecem de exótico a ser conhecido e os problemas ambientais que já ocorrem; identificar as cidades mais visitadas, bem como as modificações pelas quais passaram para dar suporte à atividade turística, etc.

Ao enfatizarmos a modificação e a degradação dos espaços que integram as rotas turísticas, não podemos deixar de relacionar ao mundo vivido e/ou percebido dos alunos, às realidades dos seus municípios e Estados. Uma boa atividade para os alunos

fazerem estas observações é através da aula de campo. Ela aguça a curiosidade e promove uma melhor associação entre teoria e prática.

Em nível mundial, o Turismo pode ser trabalhado com pesquisas a fim de investigar os maiores centros emissores e receptores de turistas; como é a infra-estrutura oferecida aos visitantes; bem como identificar os principais atrativos que estes países oferecem.

Os alunos poderão comprovar que os países desenvolvidos são os que mais emitem e recebem turistas, sobretudo devido à boa qualidade de vida das suas populações. É interessante que os discentes comparem este fato às realidades dos seus lugares e compreendam que o Turismo não é a única atividade responsável pelo desenvolvimento, mas este sim é um dos principais atrativos dos fluxos turísticos.

Caso haja condições, a consulta à *internet* é outra atividade atraente. Pode-se acessar o *site* da OMT <<http://www.world-tourism.org>> que dispõe de diversas informações e estatísticas atualizadas do turismo mundial, inclusive, em espanhol; os *sítes* da EMBRATUR <<http://www.embratur.gov.br>> ou das Secretarias Municipais e Estaduais de Turismo, como a do Ceará <<http://www.setur.ce.gov.br>>.

Em relação aos países subdesenvolvidos, especialmente os “tropicais”, é pertinente debater como são divulgadas suas paisagens. Pode-se ainda destacar a importância econômica do Turismo e seus efeitos na mobilidade social.

Enquanto uma atividade capitalista, o Turismo não traz somente benefícios. Além dos impactos ambientais, outros problemas sociais podem ser a ele atrelados, como o Turismo Sexual que é bastante conhecido no Brasil pelos turistas internacionais que o “rotulam” de Turismo dos 3s – *sun* (sol), *sand* (areia) e *sex* (sexo).

Desse modo, a escola não pode mais ignorar a proporção que o Turismo vem tomando, pois já é uma realidade e um problema em muitos lugares. Urge a necessidade de discuti-lo com mais frequência e profundidade. Na Geografia, faz-se necessário que os conhecimentos produzidos nas universidades possam “chegar” com mais rapidez nas escolas para serem apropriados, transformados e adaptados por professores e alunos, produzindo assim, novos conhecimentos referentes à Geografia do Turismo Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se nas reflexões e no estudo de caso apresentado, constatamos que apesar da crescente importância que o Turismo vem adquirindo na sociedade contemporânea, este ainda é um tema bastante negligenciado no ensino de Geografia.

Assim, defendemos que é possível inserir, de forma transversal e interdisciplinar, o Turismo nos diversos conteúdos que integram as propostas curriculares para a Geografia do Ensino Fundamental e Médio. A amplitude de relações entre Turismo e espaço propicia que esta atividade possa ser trabalhada de forma integrada, superando a “velha” dicotomia entre natureza e sociedade - ainda presente em muitos livros didáticos e “reproduzida” nas aulas de Geografia.

Em alguns lugares onde a atividade turística já é considerada uma das principais fontes de divisas, o Turismo passou a ser incluído como disciplina da parte diversificada do currículo básico.

Contudo, consideramos que não é necessária a criação de uma disciplina de “Turismo” obrigatória para que esta atividade mereça a atenção escolar. Conforme discutimos, o turismo possibilita e reivindica uma discussão interdisciplinar, semelhante ao que ocorre com os temas transversais como ética, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, saúde, trabalho e consumo.

No caso da Geografia Escolar, concluímos que é possível estabelecer um diálogo e uma relação mais intensa com o Turismo, explorando diversas temáticas que não precisam estar “presas” às “receitas” dos livros didáticos, e sim contextualizadas nas realidades vividas e concebidas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. **Geografia**. 5ª a 8ª série. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- ASSIS, Lenilton Francisco de. Turismo sustentável e globalização: impasses e perspectivas. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. v. 4/5, n. 1, Sobral-CE: UVA, 2003. p. 131-142
- BARROS, Nilson C. Crócia de. **Manual de geografia do turismo**. Recife: UFPE, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** (3º e 4º ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério do Esporte e do Turismo; Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). **Turismo, Patrimônio e Cidadania** - Embarque Nessa. Brasília, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 83-134

- CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. (Org.) **Reformas no mundo da educação**: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTILHO, Cláudio J. Moura de. Turismo: uma prática sócio-espacial que se redefine e uma nova perspectiva de análise do espaço geográfico. **Revista de Geografia [da Universidade Federal de Pernambuco]**, Recife, v. 15, n. 1, p. 21-50, jan/dez 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. E agora, como fica o Ensino da Geografia com a Globalização? In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. *et al.* (Org.) **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRGS/AGB. Porto Alegre, 2001. p. 81-83.
- CEARÁ. **Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR)**. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br> Acesso em: 26 de nov. de 2004.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global**: o turismo litorâneo cearense. São Paulo: Papyrus, 2000.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- DENCKER, Ada Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5 ed. São Paulo: Futura, 2001.
- FILIZOLA, Roberto. Turismo e educação: uma perspectiva geográfica. In: ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 8. **Anais eletrônicos...** Curitiba: UFPR, 2004. CD-ROM.
- GOMES, Edvânia Torres Aguiar. A ressurgência do turismo nos anos 90 - campo de possibilidades de revisitações da região, natureza e paisagem na Geografia. In: CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira. **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998.
- LACOSTE, Yves. **A geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- MOREIRA, Igor. **Construindo o espaço**. 5ª a 8ª série. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SALES, Airles Maria Melo. **Aportes do ensino de Geografia para o Turismo**. 2004. 54 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral - CE, 2004.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Trilhas da Geografia**. 5ª a 8ª série. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004. p. 219-248
- VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. **Geografia Crítica**. 5ª a 8ª série. São Paulo: Ática, 2002.